ISSN: 2358-8829

A INDETERMINAÇÃO DO AGENTE VERBAL SOB UMA PERSPECTIVA FUNCIONALISTA: CONTRIBUIÇÕES PARA O ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA

Camila Beatriz Balbino dos Santos (UFPB)[1]
Márcia Mirelly Silva Melo (UFCG)[2]

INTRODUÇÃO

Com frequência, discutem-se as incoerências da gramática tradicional (GT) quanto à abordagem dos termos sintáticos, devido à classificação baseada na mistura pouco sistemática de critérios sintáticos, semânticos e pragmáticos. É o que ocorre em relação ao conceito de sujeito e suas subclassificações na GT. Embora seja exposto como um tópico da análise sintática, ao conceituar-se o que seja sujeito, como se confirma na definição "ser sobre o qual se faz uma declaração" (Cunha; Cintra, 2017, p. 136), privilegia-se o critério pragmático. Todavia, quando se trata da caracterização do *sujeito indeterminado*, recorre-se aos critérios semântico e pragmático.

A tradição gramatical propõe algumas estratégias de indeterminação, dentre as quais há o uso de verbos intransitivos e transitivos indiretos na 3ª pessoa do singular e o uso do pronome *se*. Entretanto, estudos linguísticos apontam outros recursos que podem ser utilizados pelos falantes para esse fim, a saber: O uso da primeira e da terceira pessoa do plural expressa ou não expressa; do "você" e "a gente" sem referência definida; o uso do clítico "se" em estruturas passivas; por último, a utilização do sujeito vazio (Bravin, 2012).

Logo, uma análise que vise apresentar uma descrição dos usos e proporcione uma contribuição para ensino de Língua Portuguesa mais próximo à realidade linguística não pode desconsiderar o caráter heterogêneo da língua. Nesse sentido, comungamos com a perspectiva funcionalista, por reconhecermos que os fatos linguísticos não ocorrem ao acaso, são influenciados por fatores extralinguísticos. No entanto, é preciso que essa abordagem da língua, enquanto instrumento de interação social, não se restrinja somente ao ambiente acadêmico e possa ter aplicabilidade na educação básica.

[1]Graduada em Letras – Língua Portuguesa pela Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), mestranda em Linguística (PROLING/UFPB) E-mail: camilabeatriz.balbino@gmail.com;
[2] Graduada em Letras – Língua Portuguesa e Língua Francesa e mestranda em Linguagem e Ensino pela Universidade Federal de Campina Grande (UFCG). E-mail: marcia.mirelly@estudante.ufcg.edu.br.

ISSN: 2358-8829

Em vista disso, o campo da análise linguística desenvolve-se, propondo práticas pedagógicas de ensino de língua que possam levar o aluno ao domínio da norma formal a partir do uso e da reflexão. Baseados nessas postulações, os documentos oficiais da educação, como os PCN (Parâmetros Nacionais Curriculares) e BNCC (Base Nacional Comum Curricular), apresentam uma perspectiva de trabalho com a língua e a linguagem de modo dialógico e reflexivo, através dos usos reais da língua. Nessa direção, objetivamos neste trabalho apresentar uma proposta de atividade com o eixo de análise linguística/semiótica destinada ao 8º ano do ensino fundamental - anos finais, na qual abordamos o uso de variadas estratégias de indeterminação do agente verbal como uma forma de impessoalização discursiva. Mais pontualmente, discutimos os efeitos de sentido provocados pelo uso dessas estruturas nos gêneros charge, tirinha e notícia. As habilidades da BNCC focalizadas nesta proposta são:

- **(EF08LP08)** Identificar, em textos lidos ou de produção própria, verbos na voz ativa e na voz passiva, interpretando os efeitos de sentido de sujeito ativo e passivo (agente da passiva). (Brasil, 2018, p. 189)
- **(EF08LP14)** Utilizar, ao produzir texto, recursos de coesão sequencial (articuladores) e referencial (léxica e pronominal), construções passivas e impessoais, discurso direto e indireto e outros recursos expressivos adequados ao gênero textual. (Brasil, 2018, p. 191)

Essas habilidades focam na identificação e interpretação dos verbos nas vozes ativas e passivas, e nos usos dos recursos de coesão e expressivos. A escolha das duas habilidades foi essencial para o desenvolvimento da nossa proposta, visto que, trabalhando essas habilidades na sala de aula, o aluno se desenvolve na compreensão e produção de textos, além de dominar o uso das vozes e ter coesão e expressividade na sua escrita.

Este trabalho compreende mais três seções. Na primeira, tecemos breves postulações teóricas acerca da indeterminação, com base em gramáticos tradicionais e linguistas. Em seguida, apresentamos nossa proposta de atividade com o fenômeno em questão. Por último, dedicamo-nos às considerações finais.

REFERENCIAL TEÓRICO

O ensino da língua portuguesa pauta-se, há décadas, nas postulações dos gramáticos tradicionais, na maioria das vezes, utilizando um método de classificação e

identificação dos tópicos sem uma apropriação do efeito causado pela escolha do elemento. Referente ao sujeito, as definições apresentadas em gramáticas normativas mais presentes no contexto escolar, como as citadas na sequência, resultam em implicações ambíguas. Abaixo, apresentamos algumas definições, fundamentadas no critério de tópico, com exceção da definição de Bechara, de viés mais sintático:

a) " [...] é o ser de quem se diz algo." (Rocha Lima, 2011, p. 288)
b) "[...] é a unidade ou sintagma nominal que estabelece uma relação predicativa com o núcleo verbal para constituir uma oração." (Bechara, 2015, p. 427)
c) "[...] é o ser sobre o qual se faz uma declaração e o predicado é tudo aquilo que se diz sobre o sujeito." (Cunha e Cintra, 2017, p.136)

Apesar de se tratar de um termo sintático, os conceitos apresentados definem o sujeito como um "ser", nomenclatura que se revela pouco eficiente para o reconhecimento do sujeito da oração, pois dificilmente o falante associará "ser" àquilo que não se restrinja aos seres humanos ou animados. Os gramáticos ainda subclassificam o sujeito em tipos (simples, composto, oculto, indeterminado e inexistente), o que, de acordo com Duarte, é uma subclassificação equivocada. Nas palavras de Duarte (2007), pouco importa saber se o sujeito é simples ou composto, haja vista que a coordenação de sintagmas não é um aspecto específico do sujeito. Além disso, dizer que o sujeito é oculto só é válido se houver a oposição entre o sujeito expresso. O mesmo ocorre com o sujeito indeterminado, que é uma categoria semântica, e também só é coerente se oposta ao sujeito determinado, ou seja, o de referência definida.

De acordo com Cunha e Cintra (2017, p. 142-143), a indeterminação do sujeito, que ocorre quando "o sujeito não vem expresso na oração nem pode ser identificado", se manifesta de duas formas – uso do verbo na 3.a pessoa do plural: "Contaram-me, quando eu era pequenina, a história duns náufragos, como nós". (A. Ribeiro, SBAM, 265.); ou na 3ª pessoa do singular, com o pronome se: "Ainda se vivia num mundo de certezas". (A. Bessa Luís, OM, 296.); "Precisa-se do carvalho; não se precisa do caniço". (C. dos Anjos, MS, 381.). Semanticamente, o verbo não faz referência a uma pessoa determinada, sendo a indeterminação justificada pelo desconhecimento quem executa a ação, ou a falta de interesse no seu conhecimento. Nessa definição, mesclam-se os critérios semântico e pragmático, mas nem sempre se reflete sobre esse segundo aspecto; ou seja, quais seriam as motivações desse desinteresse.

ISSN: 2358-8829

De acordo com Bravin (2012), o privilégio por parte das gramáticas tradicionais com as estruturas encontradas em obras literárias e a imprecisão de alguns termos presentes nas definições dificultam o entendimento da indeterminação do sujeito, como visto em Cunha e Cintra (2017), em que o emprego do termo *pessoa* gera uma ambiguidade, dado que o conceito pode ser entendido como pessoa gramatical, mas também como indivíduo.

Essa ambiguidade entre *pessoa* e *sujeito* também é aparente, ao analisarmos o tratamento das estruturas de passiva na GT. Consoante Amorim (2015, p. 468), as gramáticas tradicionais descrevem de forma superficial as construções passivas, uma vez que tomam a concepção de língua baseada no estruturalismo. Nessa perspectiva, o fenômeno linguístico é analisado de maneira descontextualizada.

Quanto à abordagem linguística das passivas, Duarte (2007) advoga que nas duas estruturas – a com o SE junto a verbo intransitivo ou transitivo indireto e a com o SE se junto a verbo transitivo, a passiva sintética – o argumento externo está suspenso. Mas, enquanto na primeira, o lugar do sujeito está disponível; na estrutura dita passiva, o lugar de sujeito é ocupado pelo argumento interno, que assume o papel de sujeito gramatical. Nesse sentido, a autora esclarece que "sujeito" é uma categoria sintática e não semântica. Logo, em ambas as estruturas, do ponto de vista da referência, o agente verbal é indeterminado.

Conforme se observa, a indeterminação é entendida pelos próprios gramáticos como um fenômeno de natureza semântico-pragmática, embora se busque explicá-la por aspectos sintáticos. Os estudos linguísticos confirmam o caráter semântico-pragmático da indeterminação. A abordagem dos pesquisadores admite, porém, que as formas de indeterminar propostas pela GT não são as únicas e ignorar o perfil indeterminador de estruturas como as passivas é uma postura contraditória, pois explica de forma distinta um mesmo fenômeno. Diante disso, é válido, em sala de aula, o trabalho com esse tópico de modo a perceber os efeitos de sentido ocasionados pelo uso de variadas estratégias de indeterminação. Sendo assim, na próxima seção, apresentamos uma proposta de atividade com ênfase na indeterminação do agente verbal destinada ao 8º ano do ensino fundamental, salientamos que não desejamos oferecer uma receita inalterável, o professor que decidir aplicar a sequência de atividades pode adaptá-la de acordo com as especificidades do seu público.

ISSN: 2358-8829

RESULTADOS E DISCUSSÃO

As atividades apresentadas foram elaboradas com o objetivo de trazer para sala de aula um ensino mais prático da língua, induzindo os alunos à reflexão e excluindo parcialmente o uso de frases soltas e desconexas, que são utilizadas no ensino tradicional da gramática.

SÉRIE	CONTEÚDO	OBJETIVOS
8° ano	Indeterminação	➢ Promover uma discussão acerca da temática social abordada em diferentes gêneros textuais/discursivos da esfera jornalística; ➢ Compreender e interpretar diversos gêneros textuais, a fim de desenvolver a criticidade frente às leituras e às discussões realizadas; ➢ Identificar e analisar diversos recursos de indeterminação do agente verbal e seus efeitos de sentido.
DURAÇÃO	**HABILIDADES (BNCC)**	**RECURSOS DA AULA**
6 aulas de 45 min	EF08LP08 EF08LP14	Lápis; Impressões; Notebook.

Fonte: produzido pelos autores (2024)

Atividade 1

Texto I:

ISSN: 2358-8829



Disponível em: https://www.tumblr.com/tirasarmandinho/105814103684/tirinha-original

Questão 1: Observe a tirinha acima e responda às questões que se seguem:

a) Qual mensagem social o autor procurou transmitir?

b) Como o contexto natalino reforça a mensagem da tirinha?

c) De qual maneira o ínicio e o final da tirinha promove uma reflexão sobre o preconceito?

Questão 2: No segundo quadrinho, qual seria o efeito de sentido da construção da porta? Qual sua relação com as duas crianças de etnias diferentes apresentadas no último quadrinho?

Questão 3: Quais outros recursos visuais o autor utiliza para construir a mensagem da tirinha?

Questão 4: Sobre o uso da língua, comente:

a) A quem se refere o "ele" no segundo quadrinho? Que elementos justificam sua resposta?

b) O que motivou o autor a não esclarecer quem seria o "ele" presente na fala de Armandinho?

c) O que motivou o autor a fazer uso da elipse (reticências) nas falas de Armandinho?

Atividade 2

Texto I:

ISSN: 2358-8829



Disponível em: https://blogger.googleusercontent.com/img/b/R29vZ2xl/AVvXsEjVklzcIGwgNW9yvKJc0XgBnajBUHYxAWOk2LQJFQENZnRkoUkCQUXTOr78jnWDRP9IPjR1plPUCwpZdrR5ixt2oi9_RuULrysYZ9oYpN1bP50zxzRxsnKiZvxXmucx4nL8A_7_ENXk8jQ/s275/NOTICIANTE.jpg

Texto II:

Política

O Estado e a verdade

Querem incluir as fake news no rol de crimes passíveis de impeachment

Por **Fernando Schüler**

Atualizado em 4 jun 2024, 11h02 - Publicado em 8 abr 2023, 08h00

Disponível em: https://veja.abril.com.br/coluna/fernando-schuler/o-estado-e-a-verdade/mobile

Questão 1: O texto I é um exemplo do gênero textual charge, que frequentemente é utilizado para desenvolver críticas sociais. Sabendo disso, analise a charge e comente a temática abordada.

Questão 2: A imagem ao lado representa a comunidade Alcoólicos Anônimos, criada com o propósito de reunir usuários de bebidas alcoólicas que querem abandonar o vício. Ao observar a charge, quais aspectos do texto verbal e não verbal podem ser relacionados a essa sociedade?



Questão 3: Considere o balão presente no texto I:

a) É possível perceber a quem o pronome “eles” se refere? Por quê?

ISSN: 2358-8829

b) Explique que alteração de sentido haveria se o enunciado estivesse escrito da seguinte forma: os brasileiros me usavam para compartilhar fake news.

Questão 4: O texto II é um recorte do título e subtítulo de um artigo de opinião, ao ler os dois elementos apresentados (título e subtítulo), pode-se perceber qual temática será tratada no texto? De que forma o texto I e II se relacionam? Explique.

Questão 5: Observe o título do texto II e o trecho "querem incluir as fakes news no rol de crimes passíveis de impeachment", a quem o verbo "querer" se refere? Para você, o que motivou o uso desse subtítulo?

Questão 6: No texto I, aparece a expressão "eles me usavam" e no texto II "querem incluir", compare os dois usos e explique em que se assemelham e se diferenciam.

Atividade 3

Texto I:



Disponível em: https://www.tumblr.com/tirasarmandinho/111508331369/livros-armandinho

Texto II:

Notícias falsas foram compartilhadas ao menos 3,84 milhões de vezes durante as eleições

Por Bárbara Libório e Ana Rita Cunha

De julho a outubro, **Aos Fatos** desmentiu 113 boatos sobre eleições que, somados, acumularam ao menos 3,84 milhões de compartilhamentos no Facebook e no Twitter. Apenas no fim de semana do segundo turno, **Aos Fatos** desmentiu 19 peças de desinformação que, ao todo, foram compartilhadas 290 mil vezes no Facebook.

Disponível em: https://www.aosfatos.org/noticias/noticias-falsas-foram-compartilhadas-ao-menos-384-milhoes-vezes-durante-eleicoes/

Questão 1: Observando a tirinha do Texto I, responda às questões seguintes:

a) No primeiro quadrinho, Armandinho conversa com o sapo acerca dos hábitos de consumo, para você, o que seria consumir "muita coisa 'pronta'"? Justifique.

b) Ainda no primeiro quadrinho, pode-se perceber a quem o termo "a gente" faz referência? Por quê? De que forma você substituiria esse termo (reescreva o enunciado do quadrinho com as alterações necessárias)?

c) No segundo quadrinho, Armandinho diz que "o pior é consumir opinião pronta", o que seria "opinião pronta" e como a afirmação se relaciona aos recursos visuais da cena?

Questão 2: O segundo texto é um recorte de uma notícia que trata do compartilhamento de fake news nas redes sociais durante o período eleitoral. Nos dois textos são evidenciados diferentes veículos de comunicação, como as informações difundidas nesses meios podem influenciar a formação de opiniões do público?

Questão 3: A partir do título, você consegue dizer quem compartilhou as notícias falsas? por quê?

Questão 4: Analise as duas possibilidades de escrita seguintes:

- Os internautas compartilharam notícias falsas.
- Notícias falsas foram compartilhadas pelos internautas.

a) Haveria alteração de sentido se comparadas ao título da notícia?

b) Na sua opinião, por que as autoras optaram pela forma expressa no texto?

Expectativas da proposta

Nas primeiras questões das atividades apresentadas acima, o professor espera que seu aluno responda de acordo com sua análise, observando o gênero escolhido e qual é o seu objetivo. Na primeira questão da atividade 1, observamos que, no começo, Armandinho menciona o preconceito e o ódio e, logo em seguida, fala sobre o amor e a união, promovendo uma reflexão no leitor. O autor buscou trazer em seu quadrinho uma mensagem de amor, respeito e união para com os próximos. O mesmo acontece na primeira questão das atividades 2 e 3, onde o professor espera que o aluno reconheça o

ISSN: 2358-8829

gênero e identifique os elementos que auxiliam na compreensão do texto. Podemos observar que as primeiras questões foram elaboradas para fazer o aluno refletir e compreender o gênero e cada elemento utilizado.

Observando a questão 2 de cada atividade, o professor espera que o aluno reflita sobre a linguagem verbal e não verbal apresentada no texto. Na atividade 1, o aluno deve identificar o motivo da porta que é construída. É importante que o aluno identifique que a construção da porta simboliza a abertura de novas relações, ao invés de criar barreiras e muros, além de outras características representadas visualmente. Na atividade 2, o aluno deve assimilar as informações do texto com a imagem exemplificada na questão, procurando utilizar seu conhecimento de mundo para compreender a questão elaborada. Na atividade 3, ao comparar os dois textos abordados, é esperado que o discente reflita sobre como os meios de comunicação influenciam a opinião pública, observando os textos e os meios que estão sendo representados.

Na questão 3 da primeira atividade, o professor espera que o aluno consiga analisar a tirinha, demonstrando que os recursos visuais apresentados pelo autor sejam reconhecidos. Na tirinha, temos o muro e, logo em seguida, a construção de uma porta para promover a abertura de novos começos e a quebra de barreiras, as expressões sorridentes das duas crianças, a árvore de natal utilizada no último quadrinho, a blusa branca de ambos os personagens indicando paz. Nas atividades 2 e 3, por terem uma temática semelhante, o professor espera que o aluno reconheça os termos utilizados, conseguindo identificar os sujeitos representados e também refletindo sobre a alteração de sentido com algumas trocas de termos. O objetivo é levar o aluno a refletir sobre o uso da língua.

Na questão 4 da primeira atividade, o autor faz uso do “ele” para não especificar quem de fato seria o sujeito da oração, deixando assim a mensagem universal. O autor escolhe não especificar o sujeito para contribuir na interpretação do leitor. É esperado que o aluno identifique quem é o “ele” e responda o que motivou o autor a fazer essa escolha. Na atividade 2, o aluno deve comparar os dois textos apresentados e explicar como eles estão relacionados, observando todos os seus componentes. Por fim, na questão 4 da atividade 3, o professor deseja que os alunos reflitam sobre como a língua está sendo utilizada, refletindo sobre seu uso no texto e o motivo pela escolha das autoras.

Concluindo, nas questões 5 e 6 da segunda atividade, o docente deseja novamente que o aluno reflita sobre o uso da língua nos textos exemplificados, demonstrando seus conhecimentos e se perguntando o que motivou os autores na sua escolha lexical, comparando os textos e observando suas semelhanças e diferenças.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após a análise desenvolvida nas páginas anteriores, partimos inicialmente da concepção de sujeito, indeterminação e estruturas passivas para a GT. Recorremos ainda ao tratamento dado pelos estudos linguísticos diante da indeterminação, em especial, em relação às estruturas oracionais passivas. Por fim, apresentamos uma proposta de atividade de AL que contempla algumas construções não correspondentes ao entendimento da gramática tradicional sobre o fenômeno da indeterminação, mas podem ser compreendidas como um reflexo de fatores extralinguísticos, pontuam-se as motivações pessoais dos interlocutores e do próprio gênero textual/discursivo (aspectos fortuitos a serem discutidos nas aulas de língua portuguesa).

REFERÊNCIAS

AMORIM, C. M. S.; ROCHA, L. H. P.; COSTA, M. J. **A linguagem da bula:** um estudo de estruturas linguísticas do gênero. Revista Digital do Programa de Pós-Graduação em Letras da PUCRS. Porto Alegre, v. 8, n. 2, p. 467-479, jul./dez. 2015.

BECHARA, E. **Moderna gramática portuguesa**. 38 ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2015.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular:** língua portuguesa. Brasília: Ministério da Educação, 2018.

BRAVIN, A. M. Variação linguística e o estudo da indeterminação do sujeito nas escolas brasileiras. In: **Práticas do ensino de português**. São Paulo: Contexto, 2012. P.75- 89.

CUNHA, C. & CINTRA, L. **Nova Gramática do Português Contemporâneo**. 7 ed. Rio de Janeiro: Lexikon, 2017.

DUARTE, M. E. L. Termos, da oração. In: VIEIRA, S. R. e BRANDÃO, S. F. (Orgs). **Ensino de gramática:** descrição e uso. São Paulo: Contexto, 2007, p. 185-186.

NEVES, Maria Helena de Moura. **Gramática de usos do Português**. 2 ed. São Paulo: UNESP, 2011.

ISSN: 2358-8829

ROCHA LIMA, C. H. da. **Gramática Normativa da Língua Portuguesa**. 49 ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 2011.